

fundo

É vez em quando, parados na rua à sombra de uma árvore, deparamos com dois polícias de trinão, de bragueteira e capacete, à espreita de motoristas indisciplinados. Uns vez por outra, vemos entrar pelos lados dentro os senhores fiscais do Instituto do Trabalho. Às vezes, mesmo, testemunhamos por feliz acaso a existência de fiscais dos Serviços de Economia, aqui e acolá. A

presença de fiscais de tabelas constata-se, com frequência, embora nem sempre com eficiência, nos mercados municipais.

O que não conseguimos ver são zeladores.

Devem andar ocupadíssimos com serviços burocráticos ou à conta de transgressões muito raras, do que o stámpes atestado contra a hipoteca das nossas ruas.

Devem andar preocupadíssimos com tarefas menos trabalhosas e mais agradáveis das ruas "relaxões".

Nas ruas lavam-se carros. Nos

passos lança-se casaca de bananas. Nas avenidas há prédios que há muitos anos não vêem uma estalção.

E agora que a cidade continua as obras, com ruas escorridoras e passagens abarrancadas, vides, de festa, a pena reair algumas coisas? Para quê, se as próprias obras, contra as quais todos berravam, constituem um verdadeiro esplêndido para cada um fazer o que quer: transitar em sen-

tido contrário, estacionar onde não se deve, encher a rua de lixo e os passagens de papéis... Entretanto, a nossa lista de desconhecidos aumentou com mais essa classe: a dos zeladores. E das perguntas que já formulávamos há muito, sem resposta, acrescentamos mais uma, agora:

— Como serão os dinossauros? Como serão os marcianos? Como serão meus senhores, os zeladores camarários?



O prof. Marcello Caetano, que pronunciou em Madrid, ontem, uma conferência sobre a Opção Pública no Mundo Moderno

PROBLEMAS do Serviço Social de Trabalho na Província de Angola

● Sr. dr. Rodrigo José Bello, chefe dos Serviços de Acção Social do Instituto do Trabalho de Angola, proferiu importante e interessante conferência

BANCO DE ANGOLA

Em visita de serviço ao nosso Embaixador, chega amanhã a Luanda de avião, vindo de Salisbury, o sr. dr. Moreira Rato, Governador daquele Instituto Bancário.

no Museu de Angola, subordinado ao tema "Problemas do Serviço Social de Trabalho na Província de Angola". Trata-se, com efeito, de um assunto, de palpitante interesse, conforme demonstrou ao longo da exposição de individualidade que assistentes acentuam a importância do sr. Rodrigo José Bello e que intervieram no debate, acentuado por vezes, que intervieram a sessão. O sr. Bello, mais de hora e meia e conferência, foi convidado a esclarecer certas afirmações ou dúvidas. As questões postas, pertenciam umas con-

(Continua na 11.ª página)

Luanda - Sábado, 22 de Maio de 1965

ABC

DIÁRIO DE ANGOLA

DIRECTOR: ANTONIO PINTO DA FONSECA
FUNDADOR: MANUEL MACHADO SALDANHA
(Licenciado em Direito)

CAIXA POSTAL 1245 — TELEFONE 9142 — PREÇO AVULSO: 2500

DISSOLVIDA PELO MINISTRO DA EDUCAÇÃO A SOCIEDADE PORTUGUESA DE ESCRITORES



LISBOA, 22 — Por considerar inadmissível a decisão do juri literário que atribuiu o primeiro de novelistas da Sociedade Portuguesa de Escritores a um traidor à Pátria, o ministro da Educação Nacional acaba de exarar um importante despacho que se transcreve na íntegra:

«Considerando que a Sociedade

Portuguesa de Escritores, através de um juri designado pelas suas corporações, atribuiu o grande prémio de novelista a um indivíduo condenado criminalmente a 14 anos de prisão maior por actividades de terrorismo na Província de Angola;

(Conclui na pág. 2)

FOI ASSALTADA ontem à noite, em Lisboa a sede da Sociedade Portuguesa de Escritores que sofreu avultados prejuízos materiais

LISBOA, 22 — Ao princípio da noite, um grupo de populares, manifestou-se em frente da Sociedade Portuguesa de Escritores.

Em virtude desta manifestação resultaram alguns danos materiais.

Segundo a reportagem do «Diário de Notícias», o assalto à Sociedade Portuguesa de Escritores Processou-se do seguinte modo:

«Cerca de cinquenta desconhecidos assaltaram, ontem à noite, cerca das 22 horas, a sede da Sociedade Portuguesa de Escritores.

Os assaltantes começaram por forçar uma das portas de entrada num ático onde se podia ler:

«Agência de terroristas na Metrópole». Nas várias salas e nas paredes, viam-se ainda outras frases, uma delas: «MPLA — Sucursais».

Tudo o mobiliário foi completamente destruído. Portas e janelas danificadas. Caneleiros e molduras partidas. Máquinas de escrever e ficheiros inutilizados. Os prejuízos são elevadíssimos.

Das salas foram, no entanto, respeitadas: a biblioteca e a sala de reunião da Direcção. Um grande retrato a óleo de Aquilino Ribeiro (fundador e primeiro presidente da Sociedade), não sofreu qualquer dano. O mesmo aconteceu às fotografias de Jaime Cortesão e de Joaquim Paço de Arcoz. — LISBONIA

Confirma-se QUE O GRAE de Holden Roberto foi banido da Conferência da Solidariedade Afro-Asiática

ARGEL — O chamado «Movimento Popular de Libertação de Angola» (MPLA) tornou a Conferência da Solidariedade Afro-Asiática realizada em Argel, por ter banido o governo Revolucionário de Angola no Exílio (GRAE).

Nun comunicado, afirmando ser o único movimento que representa os «árabes de Angola», o «MPLA» declarou que o banimento do GRAE foi «uma grande vitória para o povo angolano». — ANL

J. K. regressa ao Brasil?

A esposa do antigo Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, em declaração, prestada à imprensa do Rio de Janeiro, disse que iria a Paris entre os dias 8 e 10 de próximo mês, e que regressaria ao Brasil na companhia de seu marido. A notícia causou sensação nos meios políticos, pois — segundo alguns circulos — J. K. será preso ao tentar entrar na sua pátria.



Nota: Não há progresso que possa evitar a continuação da guerra, mas a máquina electrónica a laser tem complicadas cálculos, que os do automóvel e o telefone, que oferecem a telefonia em nossa casa,

mala de viagem DA NECESSIDADE DE PENSAR

por manuel galhós

Nota: Não há progresso que possa evitar a continuação da guerra, mas a máquina electrónica a laser tem complicadas cálculos, que os do automóvel e o telefone, que oferecem a telefonia em nossa casa,

(Conclui na 11.ª pág.)



O presidente Johnson utiliza, através de uma conferência de imprensa, que começou na Casa Branca

jaria que, em 1985, a percentagem dos indianos em Goa fosse de 5 por cento da população total, que é hoje de 600 mil pessoas. As actuais medidas de esterilização forçada, imposta aos goeses cristãos, teriam esse objectivo, constituindo um plano tendente a controlar pelo menos oitenta mil goeses a saírem da sua terra, deslocando-se pelos vários estados da União Indiana.